



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

**O ASSOCIATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL: ESTUDO DE CASO COM OS
CRIADORES DE SUÍNOS DE POMBAL/PB**

JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS

POMBAL – PB

2018



JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS

**O ASSOCIATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL: ESTUDO DE CASO COM OS
CRIADORES DE SUÍNOS DE POMBAL/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Agronomia da
Universidade Federal de Campina Grande,
como um dos requisitos para obtenção do grau
de Bacharel em Agronomia.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Rosilene Agra da Silva

Co-Orientador (a): Prof^a. Ma. Herllange Chaves de Brito

POMBAL – PB

2018

S237a Santos, José Jaciel Ferreira dos.
O associativismo como instrumento de desenvolvimento rural: estudo de caso com os criadores de suínos de Pombal/PB / José Jaciel Ferreira dos Santos. – Pombal, 2018.
43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2018.

"Orientação: Profa. Dra. Rosilene Agra da Silva".

"Co-orientação: Profa. Ma. Herllange Chaves de Brito".

1. Suinocultura. 2. Associativismo rural. 3. Criadores de suínos. 4. Extensão universitária. I. Silva, Rosilene Agra da. II. Brito, Herllange Chaves de. III. Título.

CDU 636.4(043)

JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS

**O ASSOCIATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO RURAL: ESTUDO DE CASO COM OS
CRIADORES DE SUÍNOS DE POMBAL/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Agronomia da
Universidade Federal de Campina Grande,
como um dos requisitos para obtenção do grau
de Bacharel em Agronomia.

Apresentada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Prof^a. Dr^a. Rosilene Agra da Silva
(Universidade Federal de Campina Grande – CCTA)

Co-orientador (a): Prof^a. Ma. Herllange Chaves de Brito
(Universidade Federal de Campina Grande – CCTA)

Membro: MSc. Inácio Marinho das Chagas
(Extensionista Rural da EMATER-PB)

Membro: Prof^a. Ma. Nadege da Silva Dantas
(Coordenadora Geral de Extensão da UFCG)

**POMBAL – PB
2018**

DEDICATÓRIA

A **Deus**, minha fonte de energia e motivação.

Às mulheres da minha vida, minha **Mãe Maria Ferreira da Silva** (*In memoriam*), minha Avó **Deusdete Ferreira da Silva** (*In memoriam*), minha Tia **Nailza Ferreira da Silva**, por quem fui e sou criado, orientado e cobrado, e claro a essa pessoa que é a minha maior fonte de inspiração e que talvez sem ela esse sonho não fosse possível **Juliana Lopes de Farias Almeida**, essa conquista devo a vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom **Deus** por tanta luz e tanta força, por tanto amor e tantos livramentos. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e deu-me coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, superando dificuldades e potencializando oportunidades.

O mais especial é para aquelas que, mesmo não estando hoje entre nós, em matéria, estão em espírito, ou qualquer outra forma de energia positiva, de energia divina, a minha Eterna Rainha, minha Mãe **Maria Ferreira da Silva** (*in memoriam*), ao meu maior exemplo de vida, aquela que me salvou, me adotou e me fez chegar até aqui, minha Avó **Deusdete Ferreira da Silva** (*in memoriam*).

Aos meus Pais, meu Avô **Manoel Francisco da Silva**, com quem aprendi a ser forte e resiliente, hoje ele pode ver o fruto de seu investimento, valeu meu velho por acreditar em mim, Te Amo Vô. E meu Pai **José Antônio dos Santos Filho**, por toda força e motivação e por nunca ter desistido de mim.

O amor da minha família e o maior presente que já recebi na vida! Agradeço imensamente a confiança e a energia que sempre recebi de vocês, um grande obrigado às minhas **tias e tios, primas e primos** (amo vocês), e claro ao meu **IRMÃO Robson Leal da Silva** (Robinho), que tanto amo e que me dá tanto orgulho e alegria.

Se hoje posso dizer que realizei um sonho, sou obrigado a destacar que foi graças ao seu apoio, minha Tia-Mãe **Nailza Ferreira da Silva** (Nininha), de uma irmã chata, você virou a minha tia, de tia, hoje, tenho a consideração de uma mãe e agora você é a pessoa que mais admiro e amo. O meu muitíssimo obrigado por toda a proteção dada a mim e a meu Irmão (meu maior bem).

Existe um ser humano que, por sorte, ou destino, entrou na história da minha vida e foi como um anjo da guarda, dando-me condições de chegar até aqui, apostando e confiando em mim. O meu obrigado do coração à minha grande inspiração **Juliana Lopes de Farias Almeida**, com muita honra, essa conquista dedico a você também.

Costumo afirmar que um mau professor formará, conseqüentemente, um mal profissional. Nesse sentido, agradeço a oportunidade de conhecer, aprender e conviver com grandes professores/profissionais do CCTA/UFCG. Pessoas que inspiram, motivam e nos fazem crer cada vez mais no sucesso, na vida. Aquele abraço apertado a todos os “Bons” professores do CCTA, por onde andar levarei seus ensinamentos comigo, sem esquecer de todo o conjunto (Assistência Estudantil/Técnicos/Terceirizados etc) que me permitiu concluir esse curso com êxito.

Aproveito a oportunidade para destacar a consideração e o apreço incondicional que tenho às minhas orientadoras e amigas **Rosilene Agra da Silva** e **Herllange Chaves**

de Brito, verdadeiros espelhos da vida, exemplos de humildade e sabedoria, dedico o melhor deste trabalho a vocês, a quem dei tanto trabalho e com quem tanto aprendi.

Obrigado à minha banca nas pessoas de **Inácio Marinho das Chagas**, ao qual agradeço em nome da EMATER – PB, onde tive a oportunidade de aprender muito estagiando, e **Nadège da Silva Dantas**, seu amor pela extensão foi o que me cativou.

Abro um agradecimento diferenciado a **Equipe AGROTEC** nas pessoas de **Mailson Gonçalves, Roberta D. Almeida, Samary G. Santos, Cízia F. Mouta, Michel Douglas, Leônidas Canuto**, pois estes foram de suma importância, assim como os **Criadores de Suínos de Pombal**, que com muita paciência nos receberam e aceitaram participar desse trabalho de extensão.

O sentido da vida é amar e ser feliz! E nessa longa jornada de cinco anos muitos foram os amigos aqui feitos, cada um com sua contribuição e de forma ímpar construíram o que de melhor aqui vivi, e me ensinaram a ser uma pessoa melhor a cada dia, vocês são muito importantes para mim. **Cledinildo Lopes Brilhante** (Branco), **William Bonner, Antônio Marcos, Renio Robson, Weskey Silva** (Lele), **Laíza Gomes, Erihan Tavares, Valéria Oliveira, João Filho** e, claro, a Baiana mais arretada, minha amiga e irmã **Micaela Silva Coelho**, amo vocês!

Como não deixar um espaço reservado exclusivamente para o meu melhor amigo **Michel Douglas Santos Ribeiro**, meu parceiro de lutas, meu irmão de graduação, com quem vivi as grandes aventuras da vida universitária e sem o qual, com certeza não teria produzido tanto durante minha formação.

Impossível seria concluir meus agradecimentos sem falar da grande família que a Residência Universitária me deu, nessa jornada de graduação, quantas personalidades e histórias diferentes conheci e convivi. A começar por aqueles que mais me suportaram e foram sempre maravilhosos comigo, obrigado **Suíte 4** aprendi muito convivendo com vocês, **Bruno Feitoza, Saulo Vitor e Pedro Igo**, sentirei saudades de vocês! Aos amigos mais presentes **Wesley Santos, Kivânia Karla, Afrânio Vieira, Josivalter Farias, Carlos Eduardo, Letícia Medeiros, Guilherme Ferreira, Jonathan Bernardo (Dom), Emanuel Ferreira, Alan Keis, Tácio Tibério, Elcimar Lopes, Rudson Britto e Ruy**. Encerro agradecendo a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho!

SUMÁRIO

RESUMO	i
Abstract.....	ii
Lista de Tabelas.....	iii
Lista de Figuras	iv
INTRODUÇÃO GERAL	1
CAPÍTULO I – O papel da extensão universitária frente à fundação da primeira associação de suinocultores da Paraíba - ACRISPOM	4
Resumo.....	4
Introdução	5
Metodologia	7
Resultados e Discussão.....	11
Conclusão	18
Referências Bibliográficas.....	19
CAPÍTULO II – Acompanhamento zootécnico da ACRISPOM e a atual realidade da criação de suínos em Pombal, Paraíba	22
Resumo.....	22
Introdução	24
Metodologia	26
Resultados e Discussão.....	28
Conclusão	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	39

Resumo

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos e a suinocultura brasileira vem crescendo vigorosamente nas últimas décadas, fruto de investimentos em ampliações e da substancial evolução na produtividade dos criadouros, além de diversas aquisições e fusões que mudaram a produção no país. Nesse contexto de crescimento, o pequeno criador depara-se com a necessidade de se adequar às novas exigências dos mercados consumidores, ou ficar para trás. Frente a isso, e a observações constantes da forma como ocorre a criação de suínos no município de Pombal, Paraíba, existindo hoje no município uma área, cedida pela prefeitura local, destinada especificamente à criação de suínos, onde segundo os próprios criadores, cerca de cinquenta e cinco (55) famílias dividem o espaço, em instalações precárias, mal planejadas e sem a mínima infraestrutura básica, onde um grande número de animais é criado sem atender aos critérios básicos da biossegurança animal, havendo a necessidade de propor uma suinocultura coletiva que atenda aos requisitos mínimos de produção de alimentos seguros, pois estes animais são comercializados nos diversos estabelecimentos da cidade, e segundo informações fornecidas pelos criadores, para alguns essa atividade constitui uma importante fonte de renda, consistindo inclusive na fonte de renda primária. Esse estudo objetiva descrever o papel da extensão universitária e do associativismo na fundação da Associação de Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM), a primeira associação de suinocultores da Paraíba. Será discutido neste trabalho a atual realidade desses criadores e para isso, foram elaborados questionários semiestruturados, focados em conhecer melhor sua forma de criação, bem como as principais necessidades e assim, através do repasse de informações auxiliá-los quanto aos requisitos mínimos de produção de alimentos seguros, e através do acompanhamento zootécnico apresentar o associativismo como instrumento para o crescimento e desenvolvimento da ACRISPOM. Para compor a fundamentação teórica do trabalho foram utilizados os projetos de extensão aprovados pela Pró-reitora de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), realizados entre os anos de 2016 e 2018.

Palavras-chave: Associativismo rural, associação de criadores de suínos, extensão universitária, suinocultura.

Abstract

Brazil is one of the world's largest food producers and Brazilian pig farms have been growing vigorously in recent decades, as a result of investments in enlargement and the substantial evolution in breeding productivity, as well as several acquisitions and mergers that have changed production in the country. Brazil is one of the world's largest food producers and Brazilian pig farms have been vigorously growing in recent decades, as a result of investments in enlargement and the substantial evolution in breeding productivity, as well as several acquisitions and mergers that have changed production in the country. In view of this, and constant observations of the way pigs are grown in the municipality of Pombal, Paraíba, there is an area in the municipality today, provided by the local town hall, specifically for pig breeding, where, according to the breeders themselves, about Fifty-five (55) families share the space in poor, poorly planned facilities with no basic infrastructure, where large numbers of animals are raised without meeting the basic criteria of animal biosecurity, and there is a need to propose a collective swine breeding that meets the minimum requirements for the production of safe food, since these animals are marketed in various establishments in the city, and according to information provided by breeders, for some this activity constitutes an important source of income, including the source of primary income. This study aims to describe the role of university extension and associativism in the founding of the Pombal Swine Breeders Association (ACRISPOM), the first association of pig farmers in Paraíba. The present reality of these creators will be discussed in this work and for this, semi-structured questionnaires were developed, focused on better understanding of their creation, as well as the main needs and, through the transfer of information, to assist them in the minimum requirements for production of safe food, and through zootechnical accompaniment to present associativism as an instrument for the growth and development of ACRISPOM. In order to compose the theoretical basis of the work, the extension projects approved by the Pro-rector of Research and Extension (PROPEX) of the Federal University of Campina Grande (UFCG), carried out between the years 2016 and 2018, were used.

Keywords: Rural association, association of pig farmers, university extension, swine breeding.

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos criadores urbanos de suínos do município de Pombal – PB.	12
Tabela 2 - Nível de escolaridade dos criadores urbanos de suínos do município de Pombal – PB.	32
Tabela 3 – Formas de abastecimento de água na criação de suínos em Pombal, 2018.	33

Lista de Figuras

Figura 1. Estrutura dos lotes da atual criação de suínos na cidade de Pombal – PB (A, B), 2017.....	8
Figura 2. Vista panorâmica da Pocilga Coletiva. Pombal-PB, 2017.....	11
Figura 3. Tempo de atuação na suinocultura. Pombal-PB, 2017.	13
Figura 4. Importância econômica da criação de suínos para as famílias entrevistadas. Pombal-PB, 2017.	14
Figura 5. Fornecimento da alimentação para os suínos. Pombal-PB, 2017...	14
Figura 6. Fonte de água utilizada pelos criadores. Pombal-PB, 2017.....	15
Figura 7. Local de armazenamento da alimentação (Lavagem) e da água dos suínos. Pombal-PB, 2017.....	15
Figura 8. Identidade Visual (logomarca) da AGROTEC. Pombal, 2018.	29
Figura 9. Identidade visual da Associação de Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM). Pombal, 2018.....	30
Figura 10. Importância da criação na composição da renda per/capita dos criadores.....	341
Figura 11. Média aritmética do custo mensal com ração para a criação de suínos, pelos criadores de Pombal, 2018.....	33
Figura 12. Média aritmética do consumo semanal de água pelos criadores de suínos de pombal, 2018.....	33

Lista de Anexos

ANEXO 1 - Estatuto Social dos Criadores de Suínos de Pombal - ACRISPOM	40
ANEXO 2 – Ata da eleição e posse da Diretoria da Associação de Criadores de Suínos de Pombal, PB.	41
ANEXO 3 – Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral.....	42
ANEXO 4 – Questionário semiestruturado utilizado com os criadores durante a execução deste trabalho, 2018.	43

INTRODUÇÃO GERAL

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, e a suinocultura brasileira vem crescendo vigorosamente nas últimas décadas (ZANELLA; MORÉS; BARCELLOS, 2017). A carne suína é uma das fontes de proteína animal mais importante para o homem. A proteína brasileira chega hoje a mais de 70 países, reconhecida como produto de qualidade por exigentes mercados internacionais e a cadeia produtiva nacional é competitiva perante seus concorrentes (DANTAS, 2017).

Segundo dados do IBGE (2018) o Brasil é o quarto maior produtor e exportador de carne suína do mundo, com produção nacional no último trimestre de 2017 de 987.570.643 Kg, dando à suinocultura uma posição de destaque no agronegócio nacional. Tendo sua maior representação nas regiões Sul (15,6 milhões de cabeças), Sudeste (5,6 milhões de cabeças) e Nordeste (5,2 milhões de cabeças), essas regiões representam, respectivamente, 49,9%, 18,0% e 16,8% do rebanho brasileiro.

No entanto, em contraste com o agronegócio, existe a suinocultura de subsistência, caracterizada pela inserção de pequenos produtores, geralmente oriundos da agricultura familiar, sendo esse o elo mais vulnerável da cadeia produtiva da carne suína, sendo basicamente voltada para o auto consumo com baixo nível tecnológico (SANTOS *et al.*, 2016). E nesse sentido, muitas são as famílias brasileiras que dependem diretamente desses animais e da biodiversidade do ecossistema local para o seu sustento.

A criação de suínos no município de Pombal - Paraíba é uma prática bastante tradicional, por isso existem hoje na cidade, dezenas de famílias que criam “porcos” para sua subsistência e geração de renda. Existindo na periferia da cidade um grupo organizado de criadores familiares, agrupados, dividindo uma mesma área doada pela prefeitura para suas criações, sendo uma das formas de geração de renda para essa população. Porém, com o crescimento populacional e conseqüentemente expansão da zona urbana, houve a necessidade de alocação destes criadores.

Logo, a prefeitura municipal conseguiu um terreno a cerca de 500 m do antigo local, e desta forma propiciar aos criadores de suínos uma área adequada para instalação de uma suinocultura coletiva. Deve-se destacar que o terreno onde os animais são criados hoje, não é de posse de nenhum criador, sendo um imóvel da prefeitura “emprestado” para a criação, e é com essa justificativa que 100% dos criadores

afirmaram não investir na infraestrutura da pocilga, para não perderem o investimento futuramente.

Com isso, a UFCG através de seu Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) com a missão de viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, priorizando as demandas de relevância social, com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas, implementando e potencializando as políticas públicas, resolve aprovar e incentivar o projeto ora relatado, dando ao CCTA a oportunidade de desenvolver uma atividade de extensão que chegue até quem realmente necessite, os criadores de suínos de Pombal.

Da necessidade de união, entre produtores com objetivos comuns, surge o associativismo, que consiste basicamente na união de pessoas, de forma organizada, em prol das mesmas metas. Associativismo é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de pessoas ou empresas para representar e defender os interesses dos associados e estimular o desenvolvimento técnico, profissional e social dos mesmos.

Na visão de Nunes *et al.*, (2017) a extensão rural e o associativismo têm um importante papel para o desenvolvimento local para do Brasil levando em consideração à produção e o aumento da oferta de alimentos a geração de renda e agregação de valor aos produtos e atividades agrícolas e não agrícolas, visando a redução da pobreza e a inclusão social.

Neste contexto, surge a Associação de Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM), primeira da Paraíba nesse setor, fundada em 07 de junho de 2017, no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no município de Pombal. A constituição da ACRISPOM deu-se através da realização do projeto de extensão aprovado pelo edital ¹PROPEX N° 04/2016, tendo continuidade em 2017 de forma voluntária e em 2018 com projeto de extensão aprovado pelo edital ²PROPEX N° 08/2018 da UFCG.

Composta em sua maior parte, por agricultores familiares que dispõem de pouco conhecimento técnico-científico para a estruturação e manutenção da associação.

¹ Título do projeto de extensão (2016): “Capacitação técnica para criadores e estruturação de uma suinocultura coletiva no município de Pombal-PB”;

²Título do projeto de extensão (2018): “Acompanhamento zootécnico da ACRISPOM através do associativismo para a estruturação de uma suinocultura coletiva em Pombal-PB”.

Quanto ao conhecimento sobre o manejo produtivo da criação, esses são baseados em conceitos meramente empíricos. Diante ao exposto, propõe-se um estudo de caso sobre a realidade vivida por estes criadores, com a intenção de apresentar soluções estratégicas para resolução da maioria dos problemas atuais e fomentar o papel do associativismo como instrumento de desenvolvimento local.

CAPÍTULO I – O papel da extensão universitária frente à fundação da primeira associação de suinocultores da Paraíba - ACRISPOM

Resumo

Considerado um dos pilares do ensino superior no Brasil, a extensão universitária que fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social, também está firmada em projetos que visam não somente o desenvolvimento profissional do universitário, como também o desenvolvimento econômico e social local. Este trabalho é fruto de uma ação extensionista vinculada ao projeto “Capacitação técnica para criadores e estruturação de uma suinocultura coletiva no município de Pombal-PB”, aprovado pelo edital PROPEX/UFCG N° 04/2016, utilizando o associativismo como instrumento de desenvolvimento rural. Objetivou-se com este trabalho expor as possibilidades da extensão universitária como mecanismo de transformação social dos diversos sujeitos envolvidos, estudando o caso da Associação de Criadores de Suínos de Pombal – ACRISPOM, enfatizando as dificuldades encontradas e os meios utilizados para superá-las. Está detalhado neste trabalho como foi desenvolvido o projeto e os avanços ocorridos da criação da associação até os dias atuais. O local onde são criados os suínos, no município de Pombal – PB fica a 2 km do centro da cidade, e a 0,5 km do CCTA/UFCG. Para melhor execução das atividades, optou-se por dividir o trabalho em etapas, constando-se assim, em quatro: a primeira constituiu em visitar e aplicar questionários semiestruturados, com a intenção de conhecer a realidade dos criadores; a segunda fase foi composta por encontros e discussões na busca pela conscientização individual, para a formação de da associação, nessa etapa, vários foram os debates e palestras técnicas; a terceira tratou de ofertar visitas técnicas, nas quais os criadores conheceram diferentes sistemas de produção, tendo a oportunidade de visualizar as distinções entre os diversos modelos de criação de suínos. Tendo em vista as precárias condições de infraestrutura dos criadores de suínos, observada a atual estrutura que esses detêm para sua criação, a quarta e última etapa do trabalho contou com a colaboração do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (PPGSA) do CCTA/UFCG, através do trabalho “projeto arquitetônico de uma suinocultura coletiva modelo para o sertão paraibano”, desenvolvido a partir de observações e avaliações do atual local de criação, o qual foi elaborado por Cizia Fabiana Mouta Almeida de Queiroga, na época, discente vinculada ao Programa supracitado com a orientação do mesmo docente responsável pela execução do projeto de extensão ora descrito. Resolvendo-se agregar mais valor à atividade, o projeto elaborado em modelo de dissertação foi gentilmente cedido à ACRISPOM, para uma futura estruturação física da ideia. A partir do projeto realizado em 2016 foi possível identificar as principais atividades realizadas pelos criadores e aferir como esses administram os seus recursos e elaborar, portanto, um perfil socioeconômico e ambiental da comunidade, além da criação da Associação dos Criadores de Suínos de Pombal-PB (ACRISPOM) com estatuto social e registro próprio. Foi possível realizar visitas técnicas com os criadores a outras criações, possibilitando aos beneficiados conhecer outros modelos de criação, agregando mais conhecimento e oportunidades.

Palavras-chave: Ação extensionista, associação, criação coletiva, suínos.

Introdução

A atual posição da suinocultura brasileira no mercado mundial não reflete a verdadeira imagem da maioria dos criadores nacionais, pois no Brasil a criação de suínos é uma atividade geralmente desempenhada em pequenas propriedades, sendo que na maior parte delas toda a mão-de-obra empregada na produção é predominantemente familiar (PERDOMO *et al.*, 2016). De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) 89% da carne suína brasileira é industrializada, enquanto 11% é comercializada in natura (KIST *et al.*, 2015).

Na busca pelo desenvolvimento rural, a extensão rural tem grande destaque, uma vez que a agricultura familiar é a principal geradora de trabalho no meio rural e, conforme a Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério da Agricultura, 85% das propriedades brasileiras são de agricultura familiar. A extensão rural e o associativismo têm um papel crucial para a inovação e o desenvolvimento local. As organizações associativas configuram-se como uma alternativa na construção desse modelo de desenvolvimento, capaz de apresentar soluções para os problemas econômicos e sociais da comunidade (NUNES *et al.*, 2017).

Por prover sua inserção na realidade cotidiana, política, social e econômica brasileira, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido, ensejando um ciclo de transformação social, as atividades de extensão têm caráter de suma importância para o acadêmico, sendo considerado um dos pilares do ensino superior no Brasil, fomentando não somente a formação profissional e humanística, mas, especialmente, a transformação social (DESLANDES, ARANTES; 2017).

Enquanto o associativismo em seu sentido amplo contempla diversas modalidades de organização da sociedade civil, tais como: o sindicalismo, o cooperativismo, as organizações não governamentais, as associações de bairro, os movimentos sociais, dentre outros. Contudo, é importante destacar que a ênfase deste estudo está substanciada na modalidade de associativismo vinculada à organização dos produtores rurais familiares por meio de associações de agricultores (MACHADO JUNIOR, 2012).

Para se fortalecer, as famílias rurais agrupam seus interesses em torno de objetivos comuns, buscando cooperação para melhoria de qualidade de vida no meio rural. O associativismo é visto por esses agricultores como uma forma de participação

nas decisões locais e, a partir dessa organização, podem ser cidadãos planejadores do desenvolvimento rural, fazendo diminuir a distância entre eles e a máquina estatal.

De posse deste entendimento, foi desenvolvido entre os meses de março a dezembro de 2016, pelo CCTA/UFCG o projeto de extensão “capacitação técnica para criadores e estruturação de suinocultura coletiva no município de Pombal-PB”, com a missão de analisar as estratégias de produção agropecuária e de gestão das propriedades adotadas pelos suinocultores do município de Pombal-PB, na busca por soluções para o aumento da produção e qualidade do produto final desses criadores.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no município de Pombal – PB, localizado no sertão paraibano, com as coordenadas geográficas de latitude (6° 46' 8" S) e longitude (37° 47' 45" O). O clima da região caracteriza-se como quente e seco (semiárido), com temperaturas entre 18°C e 39°C, com uma média de precipitações pluviométrica anual de 700 mm. A economia da cidade é dominada pela agricultura e pecuária, o comércio interno e poucas fábricas (LACERDA et al., 2013).

O trabalho de observação, pesquisa de campo e conversas informais com os criadores neste estudo relatados, começou bem antes da aprovação do primeiro projeto de extensão (2016), desde agosto de 2013 que membros da “hoje” AGROTEC³ acompanham a atividade.

Este estudo de caso trata de uma pocilga comunitária em uma área cedida pela Prefeitura Municipal local, a 500 metros do centro da cidade, vizinho ao Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar – CCTA da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Nesse local, aproximadamente 55 famílias criam suínos e dividem o espaço, em instalações precárias, mal planejadas e sem a mínima infraestrutura básica, onde um grande número de animais é criado sem atender aos critérios de biossegurança animal.

Para melhor execução das atividades, resolveu-se dividir o projeto em quatro etapas: a primeira, visitar o local e aplicar questionários semiestruturados para conhecer melhor a realidade dos produtores (*visitas in loco*), buscando aferir a importância socioeconômica da criação de suínos e conhecer o manejo dos animais adotados pelos criadores; a segunda consistiu em diversos encontros e reuniões na busca pela conscientização individual para a formação de uma associação, composta por debates e palestras técnicas; a terceira tratou de ofertar visitas técnicas, nas quais os criadores puderam conhecer diferentes sistemas de produção, tendo a oportunidade de visualizar as distinções entre os diversos modelos de criação de suínos.

Tendo em vista as precárias condições de infraestrutura, dos criadores de suínos, observadas na pocilga existente na cidade de Pombal, no sertão paraibano, a quarta e última etapa do trabalho, idealizou a realização de um projeto arquitetônico de uma suinocultura coletiva, com as diretrizes adequadas para a criação e sua futura

³ A partir do projeto de extensão aprovado pelo edital PROPEX/UFCG Nº 08/2018 foi criada a equipe AGROTEC, formada por docentes, discentes e profissionais de áreas correlacionadas como agronomia, engenharia ambiental, engenharia de alimentos, arquitetura e zootecnia.

implantação. A suinocultura existente na cidade de Pombal sem qualquer infraestrutura básica possui bacias de barro, chão batido e lama, alimentador e alimentação inadequados, divisão com grade em ferro, restos de tábuas/madeiras, cobertura baixa com palha ou algumas telhas de barro, nenhum controle sanitário, sem água e ainda outros animais circulando junto aos suínos (Figura 1- A. B.).

Figura 1. Estrutura dos lotes da atual criação de suínos na cidade de Pombal – PB (A, B), 2017.



Fonte: Autoria própria.



Fonte: Autoria própria.

Para execução deste estudo, foi preciso inicialmente visitar a pocilga coletiva para conhecer a realidade dos produtores. Na visita, observou-se que esta não possui qualquer estrutura física ou ambiental e possibilitou o contato com alguns criadores que se interessaram a ajudar na elaboração desse estudo.

Em seguida, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre a atividade da suinocultura e suas formas de implantação. Foram utilizados livros, periódicos e documentos

referentes ao assunto. Também foi realizada uma visita técnica a suinocultura do IFPB na cidade de Sousa - PB. Nesta visita, juntamente com criadores, observou-se a estrutura física da edificação, como também o seu funcionamento. Essa suinocultura possui uma estrutura satisfatória para a criação dos animais, servindo de modelo para este estudo.

As atividades foram desenvolvidas através de visitas *in loco* com as 55 famílias durante o mês de outubro do ano de 2016, em que representantes destas famílias participaram da pesquisa, aplicou-se questionário semiestruturado com a intenção de se obter informações quanto à principal atividade econômica, o manejo utilizado, as condições higiênicas de trabalho, tipo de alimentação fornecida e a presença ou a ausência de assistência técnica.

A metodologia utilizada foi a de Levin (1987), baseada na estimativa da proporção populacional. Os procedimentos empregados para determinação da equação matemática que permitiu o cálculo da amostra (n) a partir da estimativa da proporção populacional foram determinados pelos seguintes critérios: a. Populações finitas; b. Grau de confiança 95%; c. Nível de significância α de 0,05. A equação estatística utilizada no cálculo na determinação do tamanho da amostra pesquisada encontra-se exposta abaixo.

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot \left(\frac{Z_{\alpha}}{2}\right)^2}{p \cdot q \cdot \left(\frac{Z_{\alpha}}{2}\right)^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde:

n : é a quantidade de indivíduos que se pretende calcular;

N : é o tamanho da população; $Z_{\alpha/2}$ é o valor crítico que corresponde o grau de confiança desejado;

p : é a proporção populacional de indivíduos que pertencem à categoria de interesse no estudo = 0,5;

q : corresponde a quantidade de indivíduos que não participa do grupo pesquisado ($q = 1 - p$) = 0,5. Deste modo, como p era desconhecido fez a relação do produto $p \cdot q = 0,25$, que é o maior valor que pode ser alcançado por essa relação $p \cdot q$ (LEVINE, 2000);

E : é a Margem de erro.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel 2010, confeccionados os gráficos e tabelas, o passo seguinte é proceder com possíveis publicações em periódicos e eventos, na intenção de divulgar a realidade desses criadores e buscar parcerias importantes que possam contribuir na melhoria da criação e na qualidade de vida da população local. Além de poder ter um banco de dados com as principais informações dos membros da Associação de Criadores de Suínos de Pombal, Paraíba.

Resultados e Discussão

O que define as características do manejo da produção adotado é basicamente o capital disponível do produtor, levando-se em conta as dificuldades dos pequenos criadores enfrentam diariamente para se sustentar nesse mercado, cada vez mais exigente, competitivo e tecnificado. Os criadores que não têm condições de comprar os alimentos terminam por utilizar alimentos alternativos, muito dos quais de baixos valores nutricionais, como restos de culturas e restos de alimentação humana, esta última vulgarmente chamada de “lavagem”, muitas vezes, sem realizar nenhum pré-tratamento.

Há também a questão cultural de se criar o suíno em instalações precárias, às vezes, até solto ou “dentro da lama”, ao invés de investir em instalações adequadas que ofereçam o conforto suficiente, para que o animal tenha plenas condições de atingir o seu máximo potencial produtivo. Outro fator que se destaca na pequena expressão da suinocultura nordestina, é que grande parte dos suinocultores têm a suinocultura como uma segunda, ou até mesmo, terceira fonte de renda, o que explica de certa forma a relutância de investimentos na área (FIGURA 2).

Figura 2. Vista panorâmica da Pocilga Coletiva. Pombal-PB, 2017.



Fonte: Autoria própria.

A partir da análise dos questionários, aplicados entre os meses de setembro a novembro de 2016, constatou-se que 71,8% dos produtores são do sexo masculino enquanto 28,2% do sexo feminino. Quanto à escolaridade de acordo com a Tabela 1, observou-se que 43,6% são analfabetos ou semianalfabetos, ou seja, 24 pessoas dos

55 entrevistados, entre homens e mulheres criadores de suínos que não têm escolaridade, o que se apresenta como um dado de grande importância, pois isso dificulta a busca por mais oportunidades, refletindo diretamente de maneira negativa no desenvolvimento do grupo como um todo. E apenas 5,4% têm ensino médio completo, representando um percentual muito baixo para a comunidade. Do total da população estudada 46,2% responderam saber ler e escrever, o restante afirmou ter muita dificuldade.

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos criadores urbanos de suínos do município de Pombal – PB.

Escolaridade	Valor absoluto	Percentual
Semianalfabeto	24	43,6%
Fundamental Incompleto	15	27,2%
Fundamental Completo	8	14,5%
Médio Incompleto	5	9,1%
Médio Completo	3	5,4%
Superior	0	0%
Total	55	100%

† Dados da pesquisa (2016).

De acordo com Rocha *et al.*, (2016) o nível de escolaridade entre os produtores de suínos é baixo, consequente da maioria desses produtores periurbanos serem oriundos da zona rural, acarretando baixa escolaridade em razão da falta de escolas rurais, da dificuldade de percorrer grandes distâncias até a cidade, onde seria possível ter acesso ao estudo, e os pais necessitavam que os filhos ajudassem nas atividades do campo, sendo os fatores que contribuem ao baixo índice.

Com relação ao tempo que atuavam na criação de animais, especialmente suínos, 87% afirmaram criar esses animais entre 2 e 4 anos, 8% criam a menos de 2 anos e apenas 5% criam a mais de 4 anos, sendo que o criador com mais tempo no ramo argumentou trabalhar com suínos a mais de 20 anos (Figura 3).

A criação de suínos para esta comunidade é de suma importância, sendo o meio de geração de renda mais importante para todos os criadores, isto porque quase nenhuma família apontou a criação como hobby ou somente por amor à profissão, entretanto também, esta não é a única forma de renda da família nem tão pouco é vista

pela maioria dos criadores como atividade primária. A suinocultura é relevante na geração de renda nos municípios, porém, sendo avaliados os setores de produção (criação de suínos) (OLIVEIRA et al., 2016).

Figura 3. Tempo de atuação na suinocultura. Pombal-PB, 2017.

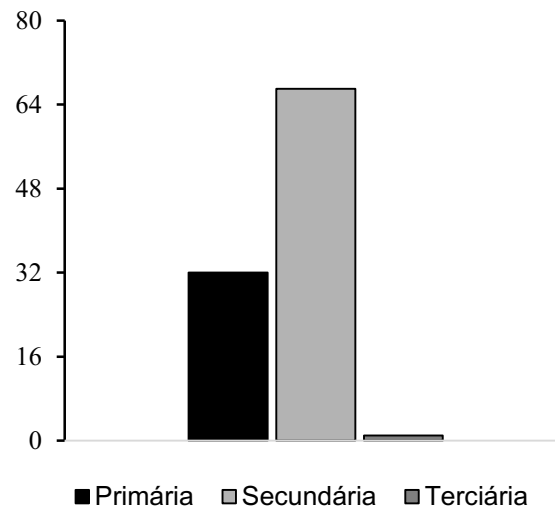


Sendo assim, apenas 32% das famílias entrevistadas têm a suinocultura como única alternativa econômica para a subsistência, apontando na pesquisa a criação desses animais como atividade de importância primária, ou seja, sobrevivem da criação de suínos, sendo esta a única forma de geração de renda. No entanto, 67% da população de criadores afirmaram ter a suinocultura como atividade de valor secundário, pois faziam outras atividades, como a agricultura e pequenos bicos (trabalhos autônomos), sendo que nenhuma das famílias tem emprego fixo, tendo à criação de animais maior significância em sua renda. E apenas 1% afirmou ter prazer em criar os animais, assim como, meio relevante para complementação da renda familiar (Figura 4).

Constatou-se uso de lavagem (restos alimentares) bem como o uso associado de lavagem e farelo na suinocultura de subsistência sendo alternativa para baratear o custo, porém, usualmente esta lavagem é oriunda de outras localidades, existindo risco de contaminação com patógenos, além da ausência de um manejo alimentar adequado, o mesmo foi observado por Rocha *et al.*, (2016) e Leite (2014) em seus trabalhos.

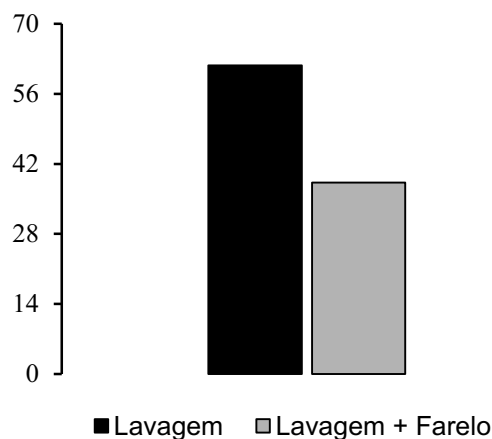
O agronegócio nordestino advém da produção agropecuária realizada pelos agricultores familiares. Entretanto, desempenhos desfavoráveis da produção agropecuária são mais intensos no Nordeste, prejudicando a participação do agronegócio total e familiar na Região, possivelmente pela falta de assistência técnica especializada ou própria forma de produção dos animais (GUILHOTO et al., 2014).

Figura 4. Importância econômica da criação de suínos para as famílias entrevistadas. Pombal-PB, 2017.



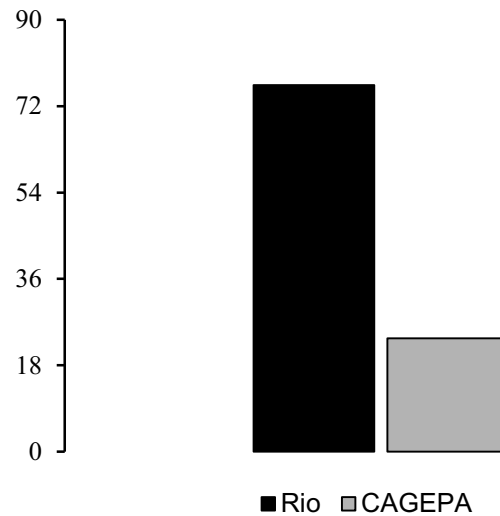
No tocante, ao manejo higiênico-sanitário da alimentação que é fornecida a estes animais, bem como o tipo e a composição, foi observado que 61,73% dos criadores fornecem restos de comida (lavagem) como única alimentação e o restante (38,27%) misturam a lavagem com o farelo de trigo, sendo 100% dos alimentos que são utilizados para alimentação dos animais adquiridos fora da propriedade segundo os próprios criadores (Figura 5).

Figura 5. Fornecimento da alimentação para os suínos. Pombal-PB, 2017.



Quanto à alimentação e a água servida aos suínos observou-se que a maioria dos criadores não tem nenhum cuidado com a qualidade dos alimentos e tão pouco com a procedência da água. Quando foi investigado sobre a procedência da água utilizada pelos criadores (Figura 6), 76,4% afirmaram utilizar a água do rio e o restante utiliza água tratada da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA).

Figura 6. Fonte de água utilizada pelos criadores. Pombal-PB, 2017.



Constatou-se, ainda, por meio de observações (nas visitas *in loco*), que alguns animais são criados soltos, misturados a outras espécies de animais, como: aves, cães, gatos, entre outros. Vários autores demonstram que a suinocultura no Nordeste tem se apresentado de forma incipiente, pouco desenvolvida, em que se vê um grande contingente de animais que são criados de forma primitiva (SILVA FILHA, 2011; LEITE, 2014; SANTOS *et al.*, 2016).

Com relação à assistência técnica, foi observada completa ausência de qualquer auxílio por parte de órgãos públicos com o mesmo sendo observado no que concerne à fiscalização da produção, sendo esta feita sem as condições mínimas de higiene e biosseguridade animal, desta forma, os animais são criados de “quaisquer” formas, na medida do que é possível para o pequeno criador.

Leite (2014) analisando a caracterização da suinocultura em Mossoró-RN com relação aos aspectos sanitários e riscos de zoonoses diagnosticou que a água oferecida para os animais era de má qualidade higiênico-sanitária, representando risco à saúde, podendo transmitir doenças via fecal-oral. Na Figura 7 é possível observar a precariedade higiênica sanitária no ambiente e na alimentação destes animais.

Figura 7. Local de armazenamento da alimentação (Lavagem) e da água dos suínos. Pombal-PB, 2017.



Fonte: Autoria própria.

Em 100% das instalações visitadas não ocorre tratamento algum quanto aos dejetos dos suínos, sendo jogado diretamente no solo, isso ocorre tanto pela falta de saneamento básico, como pelo desconhecimento das famílias sobre técnicas de tratamento e reutilização dos dejetos.

O que pode ser feito através da compostagem ou utilização de biodigestores, por exemplo, pois quando os dejetos são lançados a céu aberto, diretamente no solo, prejudicam as propriedades químicas e biológicas do solo e da água (processo de eutrofização dos corpos d'água), como a emissão de gases poluentes, dentre eles, amônia, a qual provoca efeitos adversos ao ser humano, como irritação nasal e na pele (ITO; GUIMARÃES; AMARAL, 2016).

O Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL) apresenta-se como alternativa ao sistema confinado e é compatível com o bem estar e com a saúde dos animais isso quando bem manejado é positivo para o ponto de vista ambiental, divergindo das condições deste estudo, pela falta de planejamento (FONTES *et al.*, 2015).

Para um bom planejamento, existem alternativas para manejo, tratamento e destino dos dejetos da suinocultura, as quais são diversas, variando em eficiência e custo de implantação, favorecendo assim, vários métodos de eleição para que os criadores de suínos possam se adequar de acordo com suas necessidades e recursos.

Assim, podem-se utilizar as formas de armazenamento de dejetos por esterqueiras e bioesterqueiras que oferecem menor custo de implantação, ou ainda, há

a opção de biodigestores, necessitando de maior investimento para a implantação, porém com a vantagem da produção de gás que é convertido em energia e utilizado na própria comunidade (PEROSSO *et al.*, 2017).

A aplicabilidade das políticas públicas de apoio ao pequeno produtor associada à devida assistência técnica são de extrema importância para se construir um modelo de sociedade mais equitativo, ambientalmente sustentável e que tenha a segurança alimentar como eixo estratégico de desenvolvimento. Observados todos esses fatores faltava apenas a integração desses criadores para através do elo em associação conseguir benefícios maiores do que conseguiriam trabalhando de forma individual.

Depois de vários encontros, debates e diversas palestras, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pombal o projeto de extensão conseguiu, junto àqueles mais motivados entre os envolvidos com a criação de suínos, criar um estatuto social para a Associação, em discussão com todos os membros, em reuniões e assembleias extraordinárias, foi que aos 07 dias do mês de junho de 2016 foi fundada a Associação de Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM), constituindo a primeira Associação de Suinocultores da Paraíba.

Conclusão

A falta de assistência técnica e de políticas públicas locais eficazes faz com que a criação de suínos se torne uma ameaça ao meio ambiente e a própria saúde da comunidade. A infraestrutura da pocilga comunitária dos criadores de suínos de Pombal-PB não atende aos requisitos mínimos de bem estar e biosseguridade animal. A dieta fornecida para os suínos criados não é suficiente em quantidade e qualidade para o desenvolvimento ideal dos animais.

Podendo-se concluir que o associativismo tem um papel importante no desenvolvimento sustentável do meio rural. Mas, se o processo não for fomentado diariamente, a entidade se torna uma empresa com fins meramente produtivos e lucrativos.

Faz-se importante contar com associados atentos, em permanente processo de informação e de discussão. Este trabalho proporcionou visibilidade às grandes dificuldades por que passam as associações criadas no meio rural, como a falta de conscientização da comunidade e a dificuldade em se ter administrações que consigam concentrar forças e interesses em torno das ações desenvolvidas pela associação.

Referências Bibliográficas

DANTAS, L. T. **Perfil dos criadores de suínos de Catolé do Rocha que fazem aquisição de matrizes e reprodutores no campus IV e o papel da UEPB na melhoria dos plantéis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, V. 6, N. 2, dez.,2017.

FORTES, A.C.; MORAIS, R.F.; MORAIS, C.S.B.; BARROS, R.P.; CARVALHO, R.O.; COELHO, D.F.O. Implantação de um sistema de criação de suínos ao ar livre (SISCAL) no campus amajari. **In: Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR - e-ISSN 2447-1208, [S.l.], v. 2, n. 1, dez. 2015.** Disponível em: <https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/anais_forint/article/view/396>. Acesso em: 03 mar. 2018.

GUILHOTO, J.J.M.; AZZONI, C. R.; ICHIHARA, S.M. Contribuição da agricultura e do agronegócio familiar para o PIB do Nordeste. **Revista Econômica do Nordeste**, v.45, p.136-152, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa trimestral de abate de animais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

ITO, M.; GUIMARÃES, D.D.; AMARAL, G.F. **Impactos ambientais da suinocultura: desafios e oportunidades**. BNDES Setorial, v.44 ,p.125-156, 2016.

LACERDA, J. R. C.; SOUSA, J. S.; SOUSA, L. C. F. S.; BORGES, M. G. B.; FERREIRA, R. T. F. V.; SALGADO, A. B.; SILVA, M. J. S.; Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v.9, n.1, p.14-23, jan-mar, 2013.

LEITE, A. I. **Caracterização da suinocultura em Mossoró, Rio Grande do Norte: aspectos sanitários e riscos de zoonoses**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2014.

LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. 2. ed.. São Paulo: Editora HarbraLtda, 1987.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MACHADO JUNIOR, P. **Criação da associação de produtores rurais de Assis e região: uma análise histórica.** Especialista em Agronegócio (Pós-Graduação em Agronegócio) Departamento de Economia Rural e Extensão - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

NUNES, R. P.; SILVA, J. P. S.; LIMA, C. M. D. Extensão rural e associativismo: o caso dos produtores rurais em Santana do Ipanema/AL. **DiversitasJournal**. V. 2, N. 1; jan. - abr. 2017.

OLIVEIRA, D.V.; FAGUNDES, M.B.B.; SILVA, L.C.; FIGUEIREDO NETO, L.F.; FERNANDES, M.M. A Importância da Suinocultura para a Geração de Emprego e Renda nos Municípios do Estado do Mato Grosso do Sul – Brasil. **Espacios**, v.37, n.26, p.11-16, 2016.

PEROSI, I.F.; MACHADO, A.B.; SAMPAIO, A.N.C.E.; ARAUJO, H.C.; GRATON. A.C.; LACERDA, L.H.; POLEGATO, E.P.S. Manejo e destinação ambientalmente adequados de resíduos da suinocultura revisão de literatura. **Unimar Ciências**, v. 26, n.1-2, p. 1-13, 2017.

ROCHA, L.O.; OLIVEIRA, R.M.; HELLMEISTER FILHO, P.; GOMES, N.A.; CARNEIRO, M.F.; SILVA, O.M.; FERNANDES, L.C. Panorama da criação de aves e suínos caipiras em regiões periurbanas no município de Senador Canedo (GO), Brasil. **Investigação Qualitativa em Educação**, v.3, p.629-638, 2016.

SANTOS, C.L.A.; SOARES, D.M.A.; ABRANTES, R.S.X.; SANTOS, V.C.; LOIOLA, M.V.C.; SANTOS, E.L.A.; SOUZA, K.A.; LIMA, P.M.F. Suinocultura agroecológica e industrial: nutrição, sistemas de produção e sanidade. Informativo Técnico do Semiárido, v.10, n.2, p.31-36, 2016.

SILVA FILHA, O. L.; BARBOSA, E. J. R.; Lima, A. D; MELO, A. G. P.; MELO FILHO, A.J.; SÁ, M.S. Os produtores de suínos no município de Floresta, Estado de Pernambuco, Brasil. **ActasIberoamericanas de Conservación Animal**, v.1, s.1, p. 416-418, 2011.

SILVA, D.E. **Desenvolvimento local: alternativas para geração de renda e preservação ambiental em pequenas propriedades rurais.** 2015. 117 f. Dissertação

(Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2015.

ZANELLA, J.R.C.; MORÉS, N.; BARCELLOS, D.E.S.N. Principais ameaças sanitárias endêmicas da cadeia produtiva de suínos no Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.51, n.5, p. 443-453, 2016.

CAPÍTULO II – Acompanhamento zootécnico da ACRISPOM e a atual realidade da criação de suínos em Pombal, Paraíba

Resumo

O setor produtivo da carne suína no município de Pombal - PB proporciona aos criadores uma alternativa eficiente e rentável dentro das suas limitações estruturais e econômicas. O objetivo do projeto foi orientar os produtores, através da ACRISPOM, sobre técnicas e manejos mais adequados para a criação de suínos. Para isso, foi criada a AGROTEC, uma equipe multidisciplinar (dentro da área de atuação) formada por docentes e discentes bolsistas e voluntários, com a intenção de auxiliar os criadores nas tomadas de decisões, facilitando a comunicação entre a associação e o poder público. Este trabalho fundamenta-se no projeto de extensão aprovado pelo edital ²PROPEX Nº 08/2018 da UFCG, com vigência entre 14 de maio de 2018 e 28 de dezembro do mesmo ano, ressaltando que este capítulo vai descrever apenas as atividades realizadas até o mês de novembro desse ano. Para melhor entendimento de como foi realizado o acompanhamento zootécnico com a ACRISPOM, será detalhado nos resultados deste estudo as atividades realizadas nos respectivos meses em que foram conduzidas. Um dos maiores ??? da AGROTEC foi buscar junto aos criadores e ao poder executivo um terreno, que tivesse condições de ser doado à Associação para uma alocação em definitivo das criações, uma vez que o atual local está geograficamente localizado em área urbana e em condições que causam incômodo à vizinhança devido aos riscos de proliferação de doenças e em razão do barulho produzido pelos animais, além do odor característico da criação. O terreno foi doado pelo poder executivo local, tendo que passar pelo poder legislativo para concluir a doação, na tentativa de convencer os vereadores de que o terreno doado era o mais adequado, foi preciso fazer um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) da área, sendo apresentado ainda o Projeto Arquitetônico estruturado, planejado e orçamentado, criado especificamente para esse público, em tribuna oficial na Câmara de Vereadores de Pombal. Mesmo diante de todo o aparato técnico-científico apresentado em defesa da doação do terreno, o projeto foi reprovado pelo poder legislativo, ficando os criadores e suas famílias à margem do desenvolvimento, no mesmo local e sem condições básicas de estruturação de sua criação. No entanto, a equipe AGROTEC continuou suas atividades de extensão, buscando envolver os criadores em um trabalho de melhoria das atuais condições de trabalho e estruturação da associação, uma vez que não teria mais um local definitivo para desenvolver um projeto de construção de uma suinocultura coletiva, como fora pensado. Foram criadas as logomarcas da ACRISPOM e AGROTEC como instrumentos de identidade visual das instituições, assim como redes sociais (instagram e facebook) para que a atividade atingisse uma maior visibilidade e orientasse o público externo sobre nossas atividades e intenções, assegurando que a extensão ora trabalhada estava isenta de qualquer partidarismo político local. Portanto, visando à divulgação e disseminação de informações a AGROTEC incluiu a criação de suínos na Expo Pombal (Tradicional e atrativa exposição de animais), pela primeira vez a suinocultura se fez representar nesse evento, sendo expostos e apresentados alguns animais criados pelos criadores, mais a inserção de tecnologias, orientadas pela equipe, como é o casa da cama de frango (maravalha). O projeto foi apresentado também aos alunos assistidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em uma Feira de Profissões promovida pelo projeto de extensão do CCTA “Farmácia Viva

na Escola”, fortalecendo a visão crítica e reflexiva dos ouvintes quanto à produção de suínos. Foram promovidas diversas visitas ao local de criação, levando-se, sempre que possível, algum profissional que viesse a contribuir com a criação. Para conclusão deste acompanhamento, foi aplicado novamente um questionário, seguindo a metodologia utilizada no capítulo 1, na intenção de avaliar a atual realidade dos criadores e os efeitos da realização do projeto sobre os criadores. Observou-se que muito pouco se mudou entre 2016 e 2018, quanto à forma de criar os animais pelos criadores, até porque a logística ainda é a mesma. Porém nota-se hoje, que os criadores estão mais esperançosos e confiantes em dias melhores, a AGROTEC e as pequenas conquistas adquiridas este ano deram um “novo gás” à população, precisando agora o poder público fazer o seu papel e oferecer as condições mínimas necessárias para dignificar a suinocultura em Pombal, Paraíba.

Palavras-chave: desenvolvimento rural, economia familiar, gestão rural, suinocultura.

Introdução

O Brasil possui as melhores condições para o aumento da criação de suínos, dentre elas o clima tropical, mão-de-obra de baixo custo, facilidade para manejo e tratamento de dejetos pelas grandes dimensões territoriais e topografia plana, grande produção de grãos (milho e soja), dentre outros. Entretanto a suinocultura possui constantes desafios relacionados à exploração do potencial do animal, dentre eles, o conforto térmico (pois apesar de um clima propício para criação, possui estações e regiões muito quentes) e o bem estar dos animais (CASTRO, 2010).

Neste quadro o efetivo de suínos no país em 2015 foi de 40,33 milhões de cabeças, originando um aumento de 6,3% em relação a 2014. A China é o maior produtor global, com 51% do mercado, seguida pela União Europeia (20%) e pelos Estados Unidos (10%). Em quarto lugar está o Brasil, com 8%, esses números são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos apud (KISTet al, 2015). O Nordeste está em terceiro lugar, no âmbito nacional, da criação de suínos, com 14,4% de cabeças (IBGE, 2018).

Na região nordestina, assim como no norte, a produção ainda é mais voltada para a subsistência (CNA, 2015). Na agricultura familiar surgem organizações que se constroem com objetivos que envolvem desde aspectos produtivos, como a saúde, o meio ambiente, turismo, etc. Estas organizações são compostas de uma estrutura mínima e por um pequeno grupo de famílias, vale ressaltar que não existe um número mínimo ou máximo definido para sua criação.

Entre as novas produções e atividades incentivadas como alternativas para as propriedades agrícolas castigadas pelas transformações na suinocultura figuram a produção orgânica e agroecológica, a agroindustrialização, o associativismo, a horticultura e a fruticultura. Essas iniciativas tiveram três origens distintas, a saber, os movimentos sociais, o setor público e as empresas privadas e cooperativas.

É importante destacar a questão da sustentabilidade econômica das pequenas propriedades agrícolas locais, onde o modelo produtivo individualizado e com poucos recursos, dificulta a viabilização das atividades produtivas desenvolvidas. Uma tendência mundial e alternativa eficaz para responder aos desafios da sociedade moderna, em tempos de grandes mudanças da ordem econômica, são as organizações associativas, que têm como base a integração dos associados, através de uma estrutura

organizacional própria à autogestão e de processos sociais de participação coletiva (ROSONI, 2013).

A Associação de Criadores de Suínos de Pombal - ACRISPOM é hoje composta por pequenos criadores que desenvolvem a atividade para a subsistência da família, são pessoas desprovidas de informação técnica e com um sistema de produção desorganizado, criando os animais de forma inadequada e sem nenhuma infraestrutura básica.

O projeto de extensão realizado no ano de 2016 pelo CCTA/UFCG conseguiu organizar uma Associação de Suinocultores de Pombal legalmente instituída e fazer parcerias importantes com a Prefeitura Municipal, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural- PB (EMATER), o Banco do Nordeste e o Sindicato dos trabalhadores rurais de Pombal, conseguindo, ainda, por meio de um trabalho de dissertação do CCTA, elaborar o projeto arquitetônico da suinocultura coletiva para a associação, com orçamento bem definido e estruturado e valores atuais, levando em consideração o mercado local.

A construção de uma suinocultura coletiva em um município que apresente, mesmo sem ter grandes condições, uma boa procura associada a uma demanda apropriada, significa em outras palavras, elevar a capacidade competitiva da cidade, geração de emprego e renda, melhoria na qualidade de vida da população e um crescente desenvolvimento social e econômico local. Este trabalho objetivou fazer o acompanhamento zootécnico da ACRISPOM e capacitar tecnicamente seus associados através do associativismo, buscando agregar mais qualidade e segurança ao trabalho desses pequenos criadores.

Metodologia

O acompanhamento zootécnico da Associação de Criadores de Suínos de Pombal, Paraíba (ACRISPOM) foi realizado entre os meses de maio a novembro de 2018. Pela complexidade do projeto e para atingir um nível mais elevado de organização e comprometimento com a atividade, resolveu-se criar uma equipe com denominação própria, que atendesse a demanda da ação da extensão universitária.

Visando criar uma logomarca que identificasse a missão do projeto e que enaltecasse a atividade do campo, que hoje é a criação de suínos, pensou-se em algo como “AGRO”, mais a inserção de novas tecnologias, de forma abreviada como “TEC”, ficando assim denominada de equipe “AGROTEC”, composta por docentes, discentes e profissionais de áreas correlacionadas com a Agronomia, como a Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Arquitetura e a Zootecnia, isso foi importante porque a atividade abrange três grandes pilares: o aspecto social, a questão ambiental e a atividade agropecuária em si (a suinocultura).

Para estudo e planejamento das atividades com os criadores, as reuniões internas com os membros da AGROTEC foram realizadas, sempre que possível, semanalmente. Para ir a campo resolveu-se confeccionar coletes personalizados com a marca da equipe, o que, além de dinamizar o grupo produziu mais segurança e confiança aos criadores, sobre o compromisso firmado entre universidade e ACRISPOM. Além da criação de logomarcas e redes sociais que levaram o projeto ainda mais longe, ofertando conhecimento e informação de qualidade a mais pessoas.

Pelo menos, mensalmente, foram realizadas visitas ao local de criação para estudos e diálogo com os criadores, para reconhecimento de suas principais necessidades, a AGROTEC serviu como facilitador na comunicação com o poder público, buscando soluções junto à Prefeitura Municipal, na intenção de melhorar as condições de trabalho dessa população.

Entre os dias 26, 27 e 28 de julho foi realizada em Pombal a “Expo Pombal”, tradicional feira de exposição de animais da região, na qual a AGROTEC se fez presente, levando os criadores (voluntários) a participar do evento, expondo seus animais e utilizando tecnologia alternativa sugerida pela equipe.

Nos dias 20 e 21 de agosto o projeto de doação foi votado em duas sessões na Câmara Municipal e, mesmo com todos os esforços, foi reprovado pelo poder legislativo, percebendo-se, desta forma, que a impessoalidade política local, coloca a população,

especialmente os criadores de suínos em um enorme retrocesso. Dentre várias discussões e esclarecimentos com os mais diversos profissionais e respaldados com todos os aparatos legais, o projeto de doação do terreno foi cruelmente reprovado.

Em 17 de setembro, a AGROTEC teve a oportunidade de discutir os objetivos da atividade de extensão e sua importância, com crianças e adolescentes assistidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Pombal, em parceria com o Projeto Farmácia Viva na Escola.

A dificuldade que o pequeno criador tem em manter algum contato com profissionais capacitado é um dos grandes empecilhos na criação. A ausência de um acompanhamento médico veterinário leva muitas vezes os criadores a grandes prejuízos e foi pensando nisso que a AGROTEC realizou no dia 22 de novembro de 2018 uma visita técnica com um médico veterinário no local de criação, um momento em que os criadores puderam tirar dúvidas e ouvir sugestões que vão contribuir na melhoria das condições de criação dos animais.

Baseando-se no questionário aplicado em 2016, entre os meses de setembro e outubro foi aplicado um novo questionário para conhecer a realidade desses criadores e obter dados qualitativos e quantitativos da criação e da associação, para isso atualizou-se a metodologia descrita no capítulo 1.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas da Microsoft Excel 2010, confeccionados os gráficos e tabelas, podendo-se proceder com possíveis publicações em periódicos e eventos, para fortalecer a visibilidade do projeto e buscar parcerias importantes. Atualizar o banco de dados da ACRISPOM com as principais informações dos membros da Associação de Criadores de Suínos de Pombal, Paraíba.

Resultados e Discussão

As atividades relativas ao projeto de extensão ora descrito começaram em 14 de maio de 2018, durante este mês foram realizadas reuniões internas entre os membros da equipe (professores, bolsistas e voluntários) para planejamento das ações que seriam executadas durante a vigência do projeto. Neste período foram feitas visitas ao local de criação para reconhecimento do público alvo e apresentação do novo projeto aos criadores.

Optou-se por fazer a extensão no próprio local de criação, isto porque os criadores estavam desacreditados em relação a projetos que viessem trazer de fato soluções para sua atual situação, o que demonstra que o poder público tem feito nada ou muito pouco por essa população ao longo dos anos. Ainda em maio do ano corrente, a equipe fez contato com o poder executivo local, apresentando a principal demanda dos criadores: a necessidade de um terreno no qual eles tenham autonomia e possam construir sua criação sem o medo de ser retirado daquele local.

Aos 21 dias do mês de maio o prefeito Abmael de Sousa Lacerda, assinou o projeto Lei de doação do terreno para Associação dos Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM), e encaminhou o documento para o Poder Legislativo analisar e votar a proposta. O terreno localizado no Sítio Bulandeiros, mede 3,4 hectares e contribuiria com a regulamentação da criação de suínos, bem como, o desenvolvimento da atividade econômica das famílias envolvidas com a criação.

O projeto tramitou na Câmara Legislativa do município onde foram feitos questionamentos quanto à localização do terreno, sendo solicitado pelos vereadores, estudos ambientais da área, que justificassem sua aprovação. A AGROTEC visitou a área e elaborou um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) seguido de Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) comprovando que o terreno estava apto à construção de uma suinocultura, estando dentro das conformações legais para a estruturação pretendida.

Além de preparar os documentos citados, a equipe solicitou participar de uma tribuna na Câmara de Vereadores, que ocorreu no dia 18 de junho, para apresentar o projeto de extensão que visa dar o suporte necessário para que a ACRISPOM tenha condições de estruturar arquitetonicamente a suinocultura coletiva planejada. Como sugestão, foi apresentado o trabalho de dissertação do Programa de Pós-graduação em Sistemas Agroindustriais (PPGSA) do CCTA, intitulado “Projeto arquitetônico de uma

suinocultura coletiva modelo para o sertão paraibano”, feito exclusivamente para atender as necessidades dessa população, além do próprio projeto de extensão.

O projeto apresentado dividiu a casa legislativa, no entanto, depois de várias discussões, indagações e sessões, o projeto foi rejeitado no dia 21 de agosto, mesmo com todos os esforços, percebendo-se que a impessoalidade política local, coloca a população, especialmente os criadores de suínos em um enorme retrocesso. Dentre diversas discussões e esclarecimentos com os mais diversos profissionais e respaldados com todos os aparatos legais, o projeto de doação do terreno foi reprovado sem nenhuma justificativa plausível.

Enquanto isso, a atividade de extensão universitária crescia dando origem à AGROTEC, a constituição de uma equipe organizada e comprometida com os a ACRISPOM. Como instrumento de marketing e consolidação do grupo foi criado, em 18 de junho sua identidade visual, sua marca (Figura 8), além de páginas na internet: Instagram e Facebook, com perfil próprio personalizado, para divulgar e disseminar informações acerca das atividades desenvolvidas com os criadores. Repassando conhecimento e demonstrando impessoalidade com partidarismo político. Assim, a atividade de extensão ganha mais visibilidade e valorização, abrangendo um público ainda maior, além de levar conhecimento e informação a um maior número de pessoas.

Figura 8. Identidade Visual (logomarca) da AGROTEC. Pombal, 2018.



Até a fundação da Associação em junho de 2017, muito trabalho foi desenvolvido através da extensão universitária, como encontros com entidades importantes da cidade e da área, reuniões e discussões sobre a importância do Associativismo e da necessidade de se trabalhar em associação. Agora a ACRISPOM precisa desenvolver

seu nome e deixar sua marca, a nível local, regional e nacionalmente. Com esse objetivo foi criada pela AGROTEC, em 01 de junho, com a aprovação da diretoria da ACRISPOM a própria identidade visual da Associação (Figura 9).

Figura 9. Identidade visual da Associação de Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM). Pombal, 2018.



Superando as dificuldades de quase uma década de seca, responsável por uma queda de mais de 40% da produção e morte de centenas de animais, os produtores de animais de Pombal e região do Sertão Paraibano participaram nos dias 26, 27 e 28 de julho da Expo Pombal. O evento, que teve foco na geração de negócios, e aconteceu no Parque de Exposições Atêncio Bezerra Wanderley e contou com o apoio do SEBRAE Paraíba, UFCG e Prefeitura Municipal de Pombal.

Na ocasião, a AGROTEC inovou levando a criação de suínos, através da exposição dos animais dos próprios associados, a um novo horizonte, oportunizando aos criadores a experiência de participar de um evento e divulgar seu próprio trabalho, criando desta forma, vínculos profissionais com outros criadores. Pela primeira vez na história da Expo Pombal houve a exposição de suínos, como sugestão da equipe, os criadores voluntários que expuseram seus animais, apresentaram ainda o uso da cama sobreposta (maravalha) como alternativa na criação dos animais.

No dia 17 de setembro a AGROTEC participou da Feira das Profissões no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de Pombal, organizada pelo Projeto de extensão do CCTA “Farmácia Viva na Escola”, na oportunidade a equipe apresentou a criação de suínos e suas peculiaridades, demonstrando a crianças e adolescentes a suinocultura como profissão e estratégica alternativa para a geração de emprego e renda. A promoção de eventos que possam desmitificar a suinocultura e

apresentá-la, de fato como ela é se faz importante nesse meio pedagógico, isto porque o cidadão já cresce entendendo que a criação de animais é algo complexo e dinâmico, que precisa ser visto em todos os ângulos e que deve ser visualizado como uma oportunidade, como mais uma alternativa.

Entre os meses de setembro e outubro de 2018 a equipe elaborou e aplicou um novo questionário semiestruturado com os criadores, através deste pode-se notar que pouca coisa mudou no período de tempo entre um questionário e outro quanto ao público hoje presente no local de criação dos suínos. No entanto, um fator chama a atenção: o número de criadores (famílias) na área reduziu, onde antes se encontravam aproximadamente 55 famílias (início do estudo de caso), hoje pouco mais de 30 criadores continuam na atividade, sendo possível aplicar o questionário com 24 desses.

Esse resultado deve-se em parte à falta de políticas públicas voltadas a esse público, políticas essas que já existem, mas que na maioria dos lugares não são aplicadas e em Pombal, Paraíba, não é diferente. Observou-se uma grande desmotivação na maioria dos criadores após a reprovação do projeto de doação do terreno.

Entre os entrevistados a faixa etária variou de 20 a 74 anos, consistindo-se a maioria entre 30 e 45 anos, observou-se também que houve uma significativa redução de 20% no percentual de mulheres trabalhando com suínos na área, dos entrevistados apenas 8,3% são do gênero feminino. Quanto ao tempo de criação, esse permaneceu inalterável com 87% que criam os animais entre 2 e 4 anos, 8% a menos de 2 anos e os outros 5% criam a mais de 4 anos, o criador mais antigo no ramo alegou criar suínos a mais de 20 anos, confirmando os dados obtidos na primeira pesquisa realizada.

Para o fator escolaridade, entre os criadores, não se notou nenhuma diferença percentual em relação aos entrevistados no ano de 2016, como pode ser observado na tabela 2.

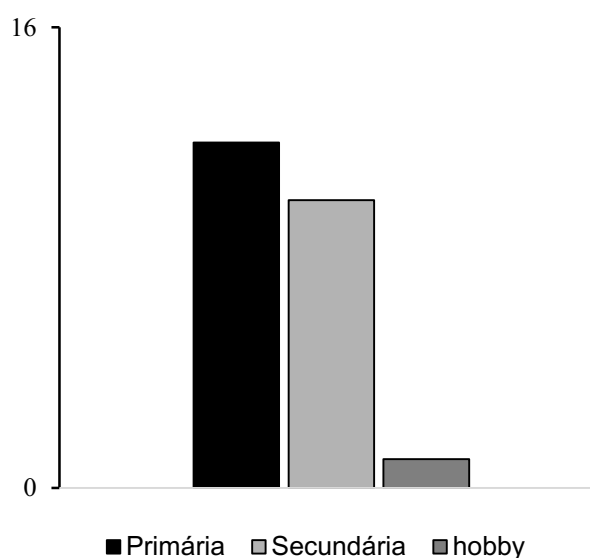
Tabela 2 - Nível de escolaridade dos criadores urbanos de suínos do município de Pombal – PB.

Escolaridade	Valor absoluto	Percentual
Semianalfabeto	11	45,9%
Fundamental Incompleto	6	25%
Fundamental Completo	2	8,3%
Médio Incompleto	2	8,3%
Médio Completo	3	12,5%
Superior	0	0%
Total	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando os criadores foram perguntados sobre a importância da criação para eles, 50% deles afirmaram possuir a criação de porcos como fonte primária da renda de suas famílias, 41,7% disse ter a criação como uma segunda fonte de renda, para a maior parte desses criadores a principal fonte de renda da família está atrelada, direta ou indiretamente, à agricultura, como por exemplo, a criação de bovinos de corte e leite, a criação de galinhas etc, e os demais 8,3% dos entrevistados declararam ter a criação como hobby (FIGURA 10).

Figura 10 – Importância da criação de suínos na composição da renda per/capita familiar dos criadores, 2018.



No que diz respeito aos aspectos gerais no manejo da criação, como o tipo de alimentação servido aos animais e a origem da água utilizada na criação os resultados extraídos foram os mesmos de dois anos atrás. Para o primeiro questionamento 79,2% servem a tradicional Lavagem associada ao farelo, enquanto o restante apenas a lavagem, como única alimentação para os suínos. Já quando a pergunta se referiu à origem da água utilizada no manejo da criação 50% assumiram usar apenas a água do rio perene que corta a cidade, 25% usam a água de abastecimento, oriunda da CAGEPA e os outros 25% utilizam água de poço para tratar e manejar seus animais.

Sobre como é feito o abastecimento de água pelos suinocultores, mais de 50% abastece seu sistema de produção carregando botijões de água em motos. Do restante 14,4% suprem suas necessidades através do carregamento de botijões de água em carroças, carroças de mão e em bicicleta. Os outros 12,5% transportam em carroças e 16,6% em veículos próprios.

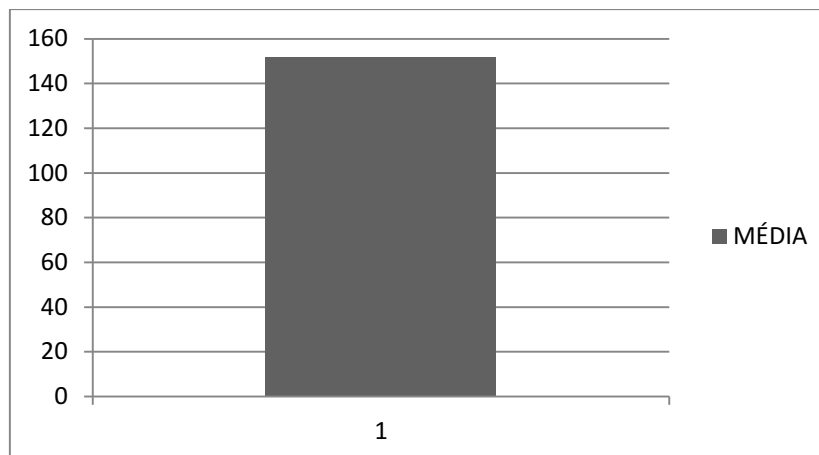
Tabela 3 – Formas de abastecimento de água na criação de suínos em Pombal, 2018.

Como é feito o abastecimento de água na criação	Valor	
	absoluto	Percentual
Reservatório de água abastecido por carro pipa	1	4,2%
Botijões de água transportados por carroça	3	12,5%
Botijões de água transport. por carroça de mão	1	4,2%
Botijões de água transportados em bicicleta	1	4,2%
Botijões de água transportados em veículo	4	16, 6,%
Botijões de água transportados em moto	14	58,3%
Total	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

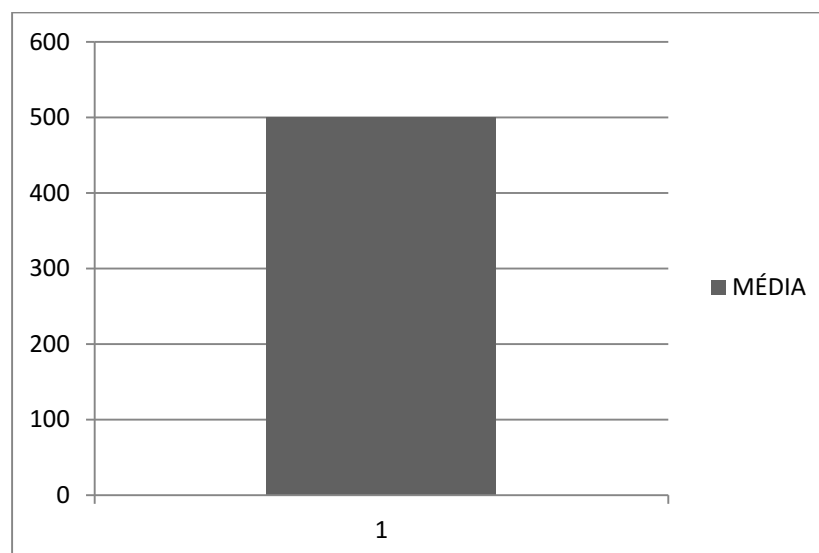
Foi aplicado um questionamento a cada criador, sobre o quanto ele gasta com ração e água, por mês e por semana, respectivamente. Na tentativa de estabelecer uma média ponderada entre total de criadores e total de gastos, em relação a esses dois fatores. Existe criador que não gasta como ração, servindo apenas lavagem aos animais, porém tem criador que gasta mais de R\$ 1000,00 reais por mês somente com ração. Devido a essa variação de fases, raças, sistemas de criação, a média de gasto mensal com ração da ACRISPOM é de R\$ 152,00 (FIGURA 9).

Figura 11 – Média aritmética do custo mensal com ração para a criação de suínos, pelos criadores de suínos de Pombal, 2018.



Quanto ao consumo de (sugestão) água, o menor gasto foi de R\$ 30,00 reais por semana, da mesma forma, tem criador que, em uma semana, gasta mais de 1000 a 3000 litros de água por semana (retirar). Isso está relacionado, por exemplo, ao número de animais, idade, fase etc, como se pode observar na figura 10, que apresenta a média do consumo de água semanal da ACRISPOM, e demais criadores não associados, que aceitaram participar do projeto.

Figura 12 10– Média aritmética do consumo semanal de água pelos criadores de suínos de pombal, 2018.



Os produtores de suínos que participaram da entrevista confirmaram que nunca receberam nenhum tipo de Assistência Técnica de nenhuma entidade e 100% deles disseram que, até o momento, o local não recebeu nenhuma fiscalização sanitária. O tipo de criação varia de criador para criador, dependendo das condições de cada um, assim como varia o número de crias que cada um maneja. O valor global obtido entre os

24 questionários aplicados indica que a área abriga hoje aproximadamente 400 suínos, resultando em uma média de 16 ou 17 animais para cada criador, esse número varia entre criador que cria 2 a 3 suínos e criador que cria mais de 100.

A fase de criação com maior preferência entre os criadores pesquisados é fêmea reprodutora, seguida de suínos na maternidade e em crescimento e terminação, no entanto, cria-se ainda macho reprodutor, leitoa e leitões. Quanto à aptidão local para a raça de suínos observou-se que os gostos são bem diversificados entre os criadores, sendo criados Pientran, Duroc e Largewhite, além de Piau, Landrace e os típicos regionais Pé-duro ou mistos.

No aspecto sanitário, os criadores não apresentaram grandes problemas, no entanto, todos confirmaram já ter perdido algum animal por doença, sendo citados por eles os principais sintomas, como febre com diarreia seguida de fraqueza e desmaio, algumas vezes levando o suíno até mesmo à morte, especialmente na fase de leitões. O que se justifica pela falta de acompanhamento de profissionais capacitados a auxiliá-los, por exemplo, com técnicas básicas que poderiam melhorar as chances de sobrevivência dos animais acometidos por pequenas enfermidades, por exemplo.

Qual a maior dificuldade que vocês enfrentam hoje para a criação de suínos? Entre as alternativas, a mais lamentavelmente citada pelos criadores foi a falta de segurança no local, em que vários criadores afirmaram ter sido vítimas de furtos no local, que, inclusive, não tem iluminação noturna. Em segundo plano, vem a grande dificuldade de acesso de água ao local, aumentando os custos e dificultando o manejo com os animais. Muitos entrevistados reclamaram do descaso dos poderes públicos sobre o assunto, uma vez que essa criação já existe (irregular) há mais de 20 anos em Pombal.

Houve unanimidade entre os criadores quanto em aceitar participar de outros projetos, palestras, minicursos e capacitações que forem ofertadas em horário e dia compatíveis com a realidade deles. A expectativa de boa parte dos criadores é continuar na criação e expandir o negócio com o tempo.

Conclusão

O associativismo rural surgiu para estes criadores com a finalidade de incentivá-los a se organizarem através dos movimentos sociais, buscando o empoderamento econômico e social, proporcionando o desenvolvimento pessoal, comunitário e territorial.

No município de Pombal existem 58 associações rurais que são assistidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba – EMATER, o que demonstra que a cidade já apresenta a característica de agrupar as pessoas, segundo seus interesses comuns. Neste sentido, a ACRISPOM, Associação de Criadores de Suínos de Pombal, fundada a partir de um projeto de extensão universitária, não só pode como deve ser incluída nesta lista de assistência, exigindo-se de seus líderes a comunicação com os órgãos que tenham essa competência.

O trabalho buscou alcançar como objetivo de estudo compreender a atuação da ACRISPOM na luta pelo desenvolvimento rural dessa população, considerando a contribuição dessa atuação para o desenvolvimento do território da referida comunidade.

Considerações Finais

O acompanhamento zootécnico além de uma prática importante no manejo da criação é fundamental para estimular o criador a continuar ou mesmo investir no aumento de sua produção, com a segurança de que da suinocultura pode-se fazer o próprio negócio.

Enquanto a impessoalidade e o interesse particular se sobrepuserem às necessidades e bens coletivos, a cidade estará destinada a continuar na inércia e paralisada no tempo, sem desenvolvimento e sem melhoria das condições de vida da população, todos perdendo no final.

A atividade de extensão não tem fim, é algo que precisa ser constantemente trabalhado, exigindo-se para isso paciência e muita força de vontade. A extensão deve ser construída e reconstruída constantemente, adaptada e readaptada a cada realidade, a cada necessidade.

Referências Bibliográficas

- CASTRO, J. O. **Influência do material de construção sobre o ambiente e comportamento de suínos na maternidade** / Jaqueline de Oliveira Costa – Diamantina: UFVJM, Dissertação (Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2010. 60p.
- CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Aves e Suínos / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília: Mapa/ACS, 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa trimestral de abate de animais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: 19 de Julho de 2018.
- KIST, B. B., et al. Anuário brasileiro de aves e suínos 2015. Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2015.72 p. : il.
- PERDOMO, C. C.; LIMA, G. J. M. M.; SCOLARI, T.M.G. **Dejetos de suinocultura. Ambiente Brasil.** Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteúdo=./agropecuario/dejetos_suino.html. Acessado em: 26/09/2018.
- ROSONI, E. **O associativismo como estratégia de fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar no município de Catanduvas – sc.** Especialização em Agronegócio (Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 - Estatuto Social dos Criadores de Suínos de Pombal - ACRISPOM

ESTATUTO SOCIAL

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE SUÍNOS DE POMBAL - ACRISPOM

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, FINALIDADES, FORO E PRAZO DE DURAÇÃO

ART.1º. A Associação dos Criadores de Suínos de Pombal, que tem como sigla ACRISPOM, fundada no dia 07 de Junho de dois mil e dezessete, com sede e foro na cidade de Pombal - PB, é uma associação sem fins lucrativos, de duração indeterminada, que congrega os suinocultores do município de Pombal.

ART.2º. São finalidades da ACRISPOM:

- I - Reunir, representar e defender os interesses dos criadores de suínos no terreno técnico, social e econômico;
- II - Defender judicial e extrajudicialmente os interesses dos associados perante os órgãos públicos, sociedades de economia mista e empresas públicas ou privadas;
- III - Incentivar o desenvolvimento da suinocultura no município de Pombal, inclusive o melhoramento zootécnico, a organização do serviço de Registro Genealógico e Prova Zootécnica de interesse do Programa de Melhoramento no município;
- IV - Divulgar técnicas atualizadas de criação de suínos, com base em resultados de pesquisas e experimentos;
- V - Propugnar pela solução dos problemas técnico-científicos, sociais e econômicos, inerentes a suinocultura;
- VI - Estimular a comercialização de suínos e seus derivados no território paraibano, nacional e no mercado internacional;
- VII - Realizar e/ou promover eventos técnicos ligados à atividade, dentre eles, cursos, palestras, seminários, feiras, etc.;

Joana Marc E. de Queiroga
Tabelião Pública
CPE 154.1887.694-53

ANEXO 2 – Ata da eleição e posse da Diretoria da Associação de Criadores de Suínos de Pombal, PB.

Ata da eleição e posse da Associação dos Criadores de Suínos de Pombal (ACRISPOM).

Aos sete dias do mês de junho de 2017, no auditório do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Bairro dos Pereiros no município de Pombal no Estado da Paraíba, realizou-se a eleição da diretoria da Associação para o período 2017-2019. A seção eleitoral teve início às 19h00 e teve como presidente da referida eleição o Sr. Claudeci da Nobrega Inocencio, CPF: 010470154-47, a qual foi feita por aclamação com a presença de 39 associados em condições de votar. A eleição transcorreu em clima de tranquilidade e por unanimidade. Assim sendo, de acordo com o resultado foi proclamada eleita a nova diretoria que ficou assim composta.

Presidente: Claudeci da Nobrega Inocencio CPF: 010470154-47; Vice-presidente: Ramiro dos Santos Lima CPF: 028568684-44; Primeiro Secretário: Francisco Moreira da Silva CPF: 081956404-43; Segunda Secretária: France Soares de Andrade CPF: 052142363-33; Primeiro Tesoureiro: Albinete almeida de Melo CPF: 078721334-90; Segundo Tesoureiro: Gerdyon Barbosa de Sousa CPF: 106102154-85; Conselho Fiscal: Jessica A. Feitosa CPF: 095331284-45; José Wellington F. da Silva CPF: 06353044-96; José da Silva Almeida CPF: 116150464-88.

Em seguida foi dado posse a diretoria já mencionada. O Presidente eleito agradeceu aos que compareceram ao pleito, e não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar eu Claudeci da Nobrega Inocencio lavrei a presente ata que vai assinada por mim e por quem mais de direito.

Claudeci da Nobrega Inocencio
 Ramiro dos Santos Lima
 Francisco Moreira da Silva
 France Soares de Andrade
 Albinete Almeida de Melo
 Gerdyon Barbosa de Sousa
 José Wellington F. da Silva
 Jessica Alves Feitosa
 José da Silva Almeida.

CARTÓRIO AVELINO ASSIS DE QUEIROGA

J - CERTIFICADO QUE PROCEDI O REGISTRO DESSE ATO, SOB Nº 284, LIVRO Nº A-016, FOLHA 284, PROTOCOLO Nº 14777, Representante: CLAUDECI DA NOBREGA INOCENCIO. DOU FE.

JOANA D'ARC ELIAS DE QUEIROGA

Selo Digital de fiscalização Tipo Normal A-AFL99780-KUK8
 Confira os dados do ato em <https://seldigital.tpb.jus.br>
 EMOLUM. R\$: 130,01 FARPEN R\$: 5,01 FEPJ R\$: 33,00

Joana D'arc E. de Queiroga
 Tabeliã Pública
 CPF: 675.687.894-83


CARTÓRIO AVELINO DE ASSIS QUEIROGA
 Serviços Notarial e Registral
 Rua, Cel. José Fernandes, 463
 Centro - Pombal - Paraíba
 83 - 3431- 3095
 CNPJ: 09.205.808/0001-80

ANEXO 3 – Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 28.353.495/0001-51 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 25/07/2017
NOME EMPRESARIAL ASSOCIACAO DOS CRIADORES DE SUINOS DE POMBAL- ACRISPOM		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada		
LOGRADOURO R ANCHIETA FERREIRA DE ALENCAR	NÚMERO SN _____	COMPLEMENTO _____
CEP 58.840-000	BAIRRO/DISTRITO PEREIRO	MUNICÍPIO POMBAL
ENDEREÇO ELETRÔNICO ACRISPOM2017@OUTLOOK.COM		UF PB
ENDEREÇO TELEFÔNICO (83) 9617-2371		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 25/07/2017	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL _____		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **07/08/2017** às **10:46:26** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta QSA / Capital Social

Voltar



Preparar Página
para Impressão

A RFB agradece a sua visita. Para informações sobre política de privacidade e uso, [clique aqui](#).
 Atualize sua página

ANEXO 4 – Questionário semiestruturado utilizado com os criadores durante a execução deste trabalho, 2018.

PROPEX/PROBEX – 2018

“Acompanhamento zootécnico da ACRISPOM através do associativismo para a estruturação de uma suinocultura coletiva em Pombal-PB”

Data: ___/___/_____

Questionário

1. **Nome:** _____ **Apelido:** _____
2. **Idade:** _____ **Sexo:** F () M ()
3. **Escolaridade:**
Semianalfabeto () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior ()
4. **Tempo de Criação:**
Menos de 2 anos () Entre 2 e 4 anos () Entre 4 e 6 anos ()
Entre 6 e 10 () Mais de 10 anos de criação _____
5. **Importância da criação para o criador:**
Hobby () Fonte primária de renda () Fonte secundária de renda ()
6. **Além da criação de suínos tem outra fonte de renda?**
SIM () NÃO ()

Se SIM, qual? _____
7. **Você tem algum outro tipo de criação animal além de suínos?**
SIM () NÃO ()

Se SIM, qual?

8. **Qual o tipo de alimentação é servido aos animais:**
Lavagem () Lavagem + Farelo () Outra ()

9. **Qual a origem da água utilizada na criação?**
Rio () Poço () ()GAGEPA

10. Como é feito o abastecimento?

- Reservatório de água abastecido por carro pipa
 Botijões de água transportado por Carroça
 Botijões de água transportado por Carroça de mão
 Botijões de água transportado em bicicleta
 Botijões de água transportado em veículo
 Botijões de água transportado em moto

11. Os criadores de suínos hoje têm alguma Assistência Técnica?

- SIM NÃO

12. A vigilância sanitária já esteve na localidade alguma vez?

- SIM NÃO

13. Quantos suínos você cria hoje?

- Até 5 entre 6 e 10 entre 11 e 15 entre 16 e 20 acima de 20 _____

14. Qual a fase de criação você que cria? Macho Leitoa Fêmea reprodutora

- Leitão Leitão na maternidade Suínos em crescimento Suínos em Terminação

15. Quais são as Raças de suínos que você cria?

- Pietran Piau Canastra Duroc Landrace Large White Outro

16. Seus suínos costumam adoecer? Com que frequência?

- SIM NÃO _____

17. Quais são as principais enfermidades/sintomas que acometem os suínos?

18. Quantos suínos seus já morreram esse ano? Qual a fase de criação?

19. Existe acompanhamento com médico veterinário?

- SIM NÃO _____

20. Qual a maior dificuldade que vocês enfrentam hoje para a criação de suínos?

- Água Infraestrutura atual Falta de Assistência Técnica Falta de segurança no local "Sumiço da criação/furto" outros _____

21. Você tem interesse em utilizar novos métodos na criação?

- SIM NÃO

- Ração Maravalha Piso cimentado

22. Quais são suas expectativas com a criação?

- Continuar na criação e expandir o negócio

- Mudar de Profissão no futuro

- Outros _____

23. Quanto de ração você gasta por mês?

24. Quanto de água você gasta por semana?

25. Você tem interesse em participar de eventos com palestras e minicursos na universidade?

SIM () NÃO ()

Outras Observações:

Obrigado pela atenção!